



Câmara Municipal de Mossoró

Palácio Rodolfo Fernandes

Rua Idalino de Oliveira, S/N / Centro – CEP: 59600-135 – Mossoró / Rio Grande do Norte

Fone: (84) 3316-2600 / Fax: (84) 3316-4517 – CNPJ: 08.208.597/0001-76

Em nome de Deus e da Lei, foi aberta a 43ª sessão ordinária do 6º período da 19ª legislatura da Câmara Municipal de Mossoró, em oito de agosto de 2023. A mesa diretora tinha Lawrence Amorim – presidente; Marckuty da Maisa – 1º secretário; Marleide Cunha – 2ª secretária. Foram lidos texto bíblico e ata da 35ª sessão ordinária, de 21 de junho, bem como pauta: Emenda Modificativa a Projeto 35, Projeto de Lei do Legislativo 82, Projeto de Decreto Legislativo 113, 116, 117, 123 a 128, Projetos de Resolução 11 e 12, Requerimentos 196 a 201, Indicações 2383 a 2387, 2452, 2453, 2706 a 2709, 2740, 2741, 2757 a 2760, 2763, 2768 a 2770, 2772, 2778 a 2782, 2787 a 2789, 2807, 2808, 2814 a 2817, 2824, 2829 a 2833, 2839 a 2848, 2852 a 2865, 2869 a 2872, 2880 a 2883, 2895, 2901 a 2903, 2914 a 2918, 2921 e 2922. Foi informada a presença de representantes da Marcha das Margaridas, buscando apoio para participar de evento na capital federal. Na tribuna popular, a jovem Meilangy Íris Ferreira falou de sua trajetória em competições de miss e pediu apoio para participar do evento Miss Brasil 2023. No comentário, o vereador Ozaniel Mesquita manifestou apoio ao pleito e informou diálogo para que ela fosse recebida pelo secretário municipal de Cultura. O vereador Lucas das Malhas apoiou a causa e enalteceu disposição do Executivo municipal e da Casa Legislativa em colaborar para uma conquista que não era individual, mas da cidade. A vereadora Marleide Cunha garantiu apoio à causa da Marcha das Margaridas e à jovem Meilangy, representando a defesa das mulheres de diferentes formas. Em seguida, foi iniciado rito de posse da suplente de vereador Marileide da Silva Morais Pontes, para exercer mandato a partir de oito de agosto de 2023 em virtude da licença do vereador Genilson Alves de Souza para tratar de interesses particulares. A senhora Marileide da Silva Morais Pontes, de pé na tribuna e com o braço direito estendido, proferiu o seguinte juramento: “Prometo desempenhar fiel e lealmente o mandato que me foi confiado, manter, defender e cumprir a Constituição, observar leis, defender os interesses do município e o bem geral da população. Assim prometo”. Nesses termos, o presidente dos trabalhos declarou empossada a senhora Marileide da Silva Morais Pontes. O primeiro secretário procedeu à leitura do Termo de Compromisso e Posse. A senhora Marileide Morais agradeceu a Deus e aos seus apoiadores, dedicando aquele momento à sua falecida mãe, sua maior apoiadora, manifestando a perspectiva de exercer mandato produtivo e de diálogo com todos os interessados. O vereador Lucas das Malhas enalteceu o aumento da presença feminina, garantindo abertura ao diálogo da bancada governista, à qual convidou a colega a se juntar para defender importantes projetos. O vereador Ozaniel Mesquita deu as boas vindas e parabenizou a nova colega. A vereadora Marleide Cunha enalteceu a chegada da colega, ressaltando a coragem de quem assume mandato após o falecimento de apoiador decisivo, como ela própria fez após falecimento de seu esposo. O vereador Raério Cabeção enalteceu a presença feminina e o exemplo da nova colega como incentivo à participação das mulheres na política. O vereador Costinha manifestou respeito e se dispôs a colaborar com a nova colega. O vereador Omar Nogueira convidou a nova colega a se juntar à bancada de oposição, tendo a oportunidade de lutar pelo povo, não importando quanto tempo o mandato durasse. A vereadora Carmem Júlia ressaltou conhecimento do currículo da nova colega, que certamente faria bom trabalho. O vereador Isaac da

Casca afirmou conhecer a colega há anos, considerando importante dar oportunidade aos suplentes como forma de “oxigenar a casa do povo”. No pequeno expediente, o vereador Professor Francisco Carlos falou da necessidade de debater o financiamento de serviços de saúde prestados em Mossoró a cidadãos de mais de 60 cidades, enfatizando que o Sistema Único de Saúde, apesar de ser “o maior plano de saúde do mundo”, enfrenta grave problema de financiamento, obrigando prefeituras a complementar custos, o que estava sendo feito sem apoio do Governo do Estado. O vereador Omar Nogueira cobrou celeridade na publicação de edital de concurso público municipal anunciado há tempos com euforia. Em seguida, cobrou aumento da oferta de vagas de atendimento em saúde, além de criticar intenção da Prefeitura de multar pessoas no Bairro Barrocas que não tinham acesso ao serviço de saneamento por culpa da Prefeitura, que interrompeu obras. O vereador Ozaniel Mesquita cobrou ação municipal para reverter situação caótica do Conjunto Nova Mossoró relativamente à mobilidade urbana, citando também carências nos bairros Sumaré e Planalto. Na sequência, cobrou providências sobre a lotação do Hospital Regional Tarcísio Maia e a retenção de macas do SAMU, cobrando também a comissão de Saúde da Casa Legislativa, cuja última reunião, segundo ele, ocorreu em 21 de novembro de 2021, apontando omissão na medida em que o ex-presidente Paulo Igo marcou quatro reuniões às quais os membros não compareceram. No grande expediente, a vereadora Marleide Cunha considerou necessário refletir sobre a sociedade desejada, citando a morte de criança de onze meses quando havia no orçamento, a partir da inclusão de emendas impositivas, recursos superiores a meio milhão para combate à fome, acrescentando que ela apresentou emenda de cem mil reais para implantação de projeto piloto de renda básica de cidadania, somando-se a outras emendas de colegas e recursos do Fundo da Infância e Adolescência, de tal forma que o mencionado óbito resultou de negligência. Em seguida, manifestou a esperança de que o caso provocasse mudança de comportamento, perguntando que sociedade estava sendo construída quando havia espaços onde, por ação ou omissão de agentes públicos, se difama, desmoraliza e culpabiliza professores, que não são criminosos nem doutrinadores, mas ensinam as bases para a vida em sociedade. Em aparte, o vereador Omar Nogueira disse que a população em situação de rua estava negligenciada, inclusive crianças, lamentando que se tivesse usado dinheiro público para colocar a população contra os professores e citando a falta de água na UEI Alice Dias. Por fim, disse que havia dinheiro para propaganda porque não era usado com as crianças. Retomando, a vereadora Marleide Cunha disse que a mencionada UEI tinha problema no reservatório de água desde sua construção, criticando interrupção de oferta de carro pipa a cada dois dias. A vereadora Carmem Júlia considerou absurda morte de uma criança por desnutrição, que refletia negligência, expressando solidariedade aos professores e demais servidores atacados pela gestão municipal. O vereador Ozaniel Mesquita se solidarizou e ressaltou o valor do trabalho dos servidores públicos. O vereador Tony Fernandes disse que o combate aos educadores refletia oposição ao progresso, sendo marca registrada da gestão municipal a perseguição aos servidores em geral e particularmente professores. Por fim, expressou solidariedade aos professores e atenção contra os ataques, que seriam combatidos. O vereador Ricardo de Dodoca citou deficiências estruturais da educação estadual e do Hospital Regional Tarcísio Maia, cobrando também informação do Hospital da Mulher. Em seguida, destacou melhorias na saúde municipal. Por fim, perguntou se a colega levou a secretaria de educação às escolas estaduais e afirmou que ela fazia oposição pessoal ao prefeito. Retomando, a vereadora Marleide Cunha disse que os ataques aos servidores foram incentivados por pessoas ligadas à gestão municipal. Concluindo, disse que uma professora com perda de visão teve licença negada e ouviu recomendação para procurar sindicato, perguntando se aquilo era ou não uma perseguição. O vereador Raério Cabeção disse que o sindicato era contra o sucesso da gestão

municipal e havia perseguição à reitora da Universidade Federal por feministas que não gostam de mulheres que não estão politicamente alinhadas. Em seguida, criticou serviço da Caern, alvo de disputa do PT, assim como o Hospital Regional Tarcísio Maia e as polícias sofriam com a falta de estrutura, em virtude da desatenção a Mossoró, onde havia diversos blogs criados para mentir sobre suposta perseguição e ataques do prefeito, quando, segundo ele, isso ocorria no Governo do Estado. Ele também falou da “Festa do Bode” e disse que a antecipação salarial da Prefeitura foi criticada pelo sindicato porque diminuiria sua arrecadação. Em aparte, a vereadora Marleide Cunha considerou mentirosa afirmação de que o sindicato ficou contra antecipação salarial quando houve orientação aos associados para manter em conta o valor da contribuição sindical, acrescentando que Mossoró tinha um gestor perseguidor que não valoriza as pessoas, citando fechamento de equipamentos de saúde, falta de uso de verba no combate à fome e agressões a professores, explicando que o piso divulgado pelo governismo dizia respeito a professores de nível médio, o que não era realidade local. Retomando, o vereador Raério Cabeção disse que a colega era um exemplo de quem recebia acima dos valores citados, além de não estar em sala de aula há muitos anos. Ele também criticou e sugeriu devolução da cobrança de percentual aos servidores associados que receberam FGTS. Ainda no grande expediente, o vereador Lucas das Malhas disse ter recebido das secretarias de saúde e de assistência social a informação de que o laudo médico não apontava fome, mas choque séptico como causa de morte de criança de onze meses, sugerindo que a colega Marleide Cunha buscasse informações para verificar se era a mesma criança e se havia dados divergentes, bem como para saber se a família realizou exames de rotina. Na sequência, sugeriu que os venezuelanos fossem orientados a buscar equipamentos de assistência, ressaltando oferta de auxílios do Governo Federal às famílias devidamente cadastradas, além de caber buscar a rede escolar. Ele também afirmou que lhe parecia coerente apontar tentativa de uso político de tragédia, o que lamentou, se desculpando antecipadamente no caso de estar equivocado. Depois, lamentou ataques pessoais ao produtivo e trabalhador prefeito, especialmente por ocasião de recurso ao Judiciário contra uma greve, contrastando com um lamento quando a Senhora Governadora procedeu igualmente, citando descaso com a Escola Estadual Maria Stella, onde ele próprio estudou. Em aparte, o vereador Costinha lamentou situação da mencionada escola estadual, cobrando atenção. Ele também citou obras do “Mossoró Realiza” na Ilha de Santa Luzia. A vereadora Marleide Cunha reconheceu importância da citada escola e valor da sua equipe, razão pela qual solicitou da secretaria responsável agilidade na solução de problema elétrico, sugerindo visita do colega Lucas das Malhas à Escola Municipal Ronald Pinheiro, com aulas presenciais suspensas sem que houvesse obra. Em seguida, combateu narrativa de que tinha problema pessoal com o prefeito, com quem jamais teve relação pessoal, estando suas críticas dirigidas à sua atuação como agente público, perseguidor e opressor. Retomando, o vereador Lucas das Malhas disse que as ações da colega Marleide Cunha sugeriam problema pessoal, acrescentando que passaria a crer no contrário quando ela usasse com a Senhora Governadora os mesmos termos com os quais se referia ao prefeito. Em aparte, o vereador Raério Cabeção disse que o Governo do Estado reformou duas escolas com recursos de gestões anteriores e defendeu negociação entre Brasil e Venezuela a respeito das famílias chegadas ao nosso país e da exploração de crianças. Por fim, disse que a colega Marleide Cunha queria que o programa “Jovem do Futuro” tivesse menor número de beneficiados. O vereador Omar Nogueira cobrou dos secretários apresentação de documentos provando alegações, mencionando numerosas queixas de famílias acerca da demora e até suspensão de obras em escolas municipais. Retomando, o vereador Lucas das Malhas explicou dificuldade relacionada à busca de nova sede para a Escola Municipal Ronald Pinheiro, funcionando em prédio alugado, o que mudaria com o “Mossoró Realiza”. O vereador Wiginis do Gás denunciou demora

excessiva na liberação de veículos aguardando perícia na Delegacia de Furtos e Roubos, em virtude da carência de pessoal, cobrando providências. Havendo quórum, foi iniciada a ordem do dia. Foi justificada ausência do vereador Pablo Aires. O Projeto de Lei do Legislativo 27/2022 foi retirado pelo autor. Foram aprovados os Requerimentos 196 a 201. Foi aprovado o Requerimento 202, pela urgência especial dos Projetos de Decreto Legislativo 94, 96 a 100, 111, 112, 114, 115 e 118 a 122, que receberam pareceres favoráveis das comissões de Constituição, Justiça e Redação; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Orçamento, Finanças e Contabilidade. Os Projetos de Decreto Legislativo 94, 96 a 100, 111, 112, 114, 115 e 118 a 122 foram aprovados à unanimidade. Foram aprovados requerimentos orais solicitando: moção de congratulação ao Colégio Sagrado Coração de Maria pelos 111 anos de fundação, da vereadora Carmem Júlia; moção de congratulação pelos 19 anos do Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, do vereador Lawrence Amorim; voto de pesar pelo falecimento de Maria Zélia da Costa, do vereador Ozaniel Mesquita; moção de aplauso a Lucas Ezequiel Tomás Araújo Silveira pela excelência do trabalho à frente do cerimonial da Prefeitura Municipal de Mossoró, do vereador Raério Cabeção; previsão de conclusão da reforma da Cobal, do vereador Lucas das Malhas; moção de aplauso à Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel pela realização de feira de ciências, estimulando pensamento científico de crianças e adolescentes, da vereadora Marleide Cunha; moção de aplauso ao segundo sargento Carvalho e equipe, além dos coronéis Inavan e Manoel Nobre e major Hernane pelos excelentes serviços prestados no Hospital Regional da Polícia Militar em Mossoró, do vereador Tony Fernandes. Nada mais havendo, os trabalhos foram encerrados em nome de Deus e da Lei.